

Brasília, 23 de fevereiro de 2026

Seleção

Sumário

CNBC Brasil Online

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026 | Propriedade Intelectual

Netflix ameaça processar dona do TikTok por novo recurso de IA; entenda o caso 3

Meio & Mensagem Online

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026 | Propriedade Intelectual

Entidades da mídia brasileira notificam empresas de IA 6

MSN Notícias

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026 | Patentes

Tatiana Sampaio detona governo: "Paguei do meu bolso" 7

O Globo

Sábado, 21 de fevereiro de 2026 | Marcas

Ancelmo Gois 8

Gazeta do Povo - Online

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026 | Propriedade Intelectual

Após queda de tarifas, Trump pode punir Brasil com Seção 301 11

Tribuna do Norte Apucarana - Online

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026 | Marco regulatório | INPI

Empresa de Apucarana processa Renner por uso indevido de marca 12

Netflix ameaça processar dona do TikTok por novo recurso de IA; entenda o caso



Nesta semana, a Netflix protocolou uma notificação extrajudicial contra a ByteDance, dona do TikTok. Trata-se de uma ameaça de processo relacionada a violação de **direitos autorais** por meio do Seedance 2.0, o gerador de conteúdos por inteligência artificial (IA) da rede social.

Segundo apuração do Deadline, a plataforma de streaming quer que o TikTok remova as propriedades intelectuais da marca, além de reforçar medidas de segurança contra o uso indevido.

Ainda de acordo com o jornal, os estúdios Disney e Warner também se posicionaram sobre essa questão, após vídeos criados pelo Seedance 2.0 viralizarem.

O que a Netflix alega



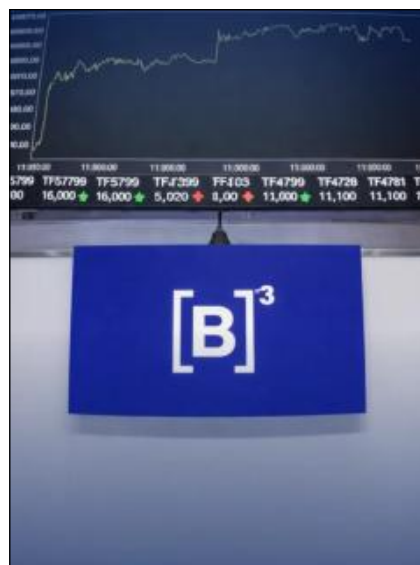
NASA: quem são os astronautas da Artemis 2 e por que a missão é histórica?

De acordo com o documento, disponibilizado pelo Deadline, os **direitos autorais** violados foram das produções "Stranger Things", "Round 6", "Bridgerton" e "Guerreiras do K-Pop".

"Bridgerton": Representações não autorizadas do conteúdo da 4ª temporada, especificamente apresentando personagens em um baile de máscaras. Essas produções refletem trajes específicos e narrativamente importantes, como o vestido "Lady in Silver" de Sophie Baek. A ByteDance chegou a promover esse conteúdo usando as tags #Bridgerton em seus próprios canais oficiais de mídia social, como @BytePlusGlobal.

Stranger Things: Reinicializações de alta fidelidade do final da série, que apresentam reproduções detalhadas do elenco icônico, bem como dos monstros da série, incluindo Demogorgons e Mindflayer.

Squid Game: a Seedance criou recriações dos cenários de "Red Light, Green Light" e da icônica boneca Young-hee. Isso inclui crossovers não autorizados, como a inserção de figuras do mundo real, como Elon Musk, no ambiente de Squid Game.



Quais índices de ações superaram o Ibovespa B3? Veja os que mais renderam

KPop Demon Hunters: a Seedance reproduziu o estilo visual específico e os designs dos personagens de nosso musical animado, incluindo a personagem principal, Rumi." - detalhou a Netflix em

Continuação: ■

Netflix ameaça processar dona do TikTok por novo recurso de IA; entenda o caso

notificação extrajudicial.

Leia também: Netflix dá sete dias à Warner para retomar negociações com a Paramount

Alternativas para a dona do TikTok

Na última segunda-feira (16), a ByteDance anunciou que iria reforçar as medidas de segurança do Seedance 2.0. No entanto, a Netflix enviou a notificação no dia seguinte mesmo assim.



Quem é a Luckin Coffee, a nova concorrente que ameaça a liderança do Starbucks

Dessa forma, a plataforma de streaming exige o cumprimento de quatro medidas para não haver litígio imediato, como:

1. Cesse a produção generativa : implemente imediatamente barreiras tecnológicas para impedir que o Seedance gere qualquer conteúdo que se assemelhe aos personagens, títulos ou cenários protegidos da Netflix.
2. Remova o conteúdo infrator : remova todo o conteúdo obtido ilegalmente de propriedade da Netflix dos conjuntos de dados de treinamento e também elimine todos os vídeos existentes gerados pelo Seedance que apresentem a **propriedade intelectual** da Netflix de todas as plataformas controladas pela ByteDance.
3. Identifique todas as violações : forneça um relatório de todas as instâncias em que o Seedance gerou conteúdo com base em prompts relacionados à **propriedade intelectual** da Netflix.



Nova aposta da B3 além da bolsa: Trillia nasce como novo negócio de inteligência de dados

4. Revogue o acesso de terceiros : revogue o acesso de quaisquer parceiros comerciais ou usuários de API que atualmente utilizam o Seedance para gerar trabalhos derivados não autorizados da Netflix."

Ademais, a diretora de litígios da Netflix, Mindy LeMoine, descreveu o Seedance como um "motor de **pirataria** em alta velocidade". A fala da diretora diz respeito à quantidade massiva de obras derivadas de outras narrativas da Netflix feitas no Seedance.

Junto a isso, a Netflix também contrapõe a alegação de "uso justo", que permite o uso limitado de certos materiais protegidos por **direitos autorais**. "O uso de obras protegidas por **direitos autorais** para criar um produto comercial concorrente, especialmente um que reproduza o original, não é protegido pelo uso justo", defendeu a notificação extrajudicial do serviço de streaming.

Visualizando todos Stories

Continuação: ■

Netflix ameaça processar dona do TikTok por novo recurso de IA; entenda o caso



Correios: veja em quais estados a estatal colocou imóveis à venda

NASA: quem são os astronautas da Artemis 2 e por que a missão é histórica?

Por Letícia Maia

Quais índices de ações superaram o Ibovespa B3? Veja os que mais renderam

Por Joyce Canelle



De volta ao Brasil, Paquetá atinge marca histórica com a camisa do Flamengo

Quem é a Luckin Coffee, a nova concorrente que ameaça a liderança do Starbucks

Por Joyce Canelle

Nova aposta da B3 além da bolsa: Trillia nasce como novo negócio de inteligência de dados

Por Joyce Canelle



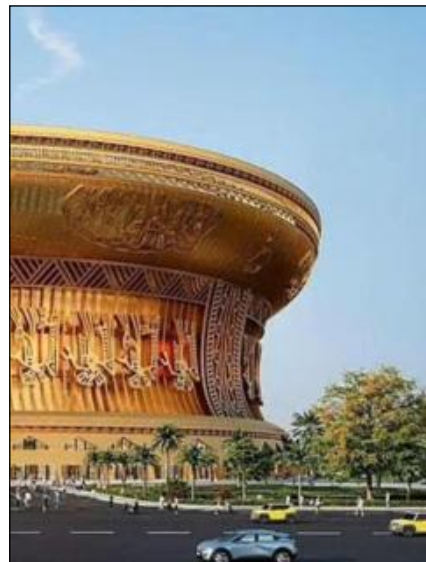
Brinquedo com defeito atinge 15 mil vendas diárias e vira fenômeno nas lojas

Correios: veja em quais estados a estatal colocou imóveis à venda

Por Letícia Maia

De volta ao Brasil, Paquetá atinge marca histórica com a camisa do Flamengo

Por Joyce Canelle



Quanto custa o maior estádio do mundo? Valor ultrapassa o PIB da Coreia do Norte

Brinquedo com defeito atinge 15 mil vendas diárias e vira fenômeno nas lojas

Por Letícia Maia

Quanto custa o maior estádio do mundo? Valor ultrapassa o PIB da Coreia do Norte

Por Letícia Maia

Entidades da mídia brasileira notificam empresas de IA



ANJ, Aner, Abert e associações de músicos propõem diálogo e definição de diretrizes para proteger conteúdo autoral

ANJ, Aner, Abert e associações de músicos propõem diálogo e definição de diretrizes para proteger conteúdo autoral

(Créditos: Smile Studio Ap/Shutterstock)

de uma dezena de associações e entidades da indústria da mídia, música e publishers - entre elas a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) - divulgaram nessa quinta-feira, 19, uma notificação em conjunto que enviaram às empresas desenvolvedoras de sistemas de inteligência artificial com o objetivo de estabelecer um diálogo em torno da proteção de conteúdo autoral no ambiente digital.

O texto assinado em conjunto foi enviado em dezembro às subsidiárias brasileiras de empresas como Amazon Web Services (AWS), Apple, Google, Meta Platforms, Microsoft e OpenAI.

O comunicado inicia com um reconhecimento de que a IA representa uma inovação relevante, já incorporadas nas atividades das empresas representadas por essas associações e com potencial para impulsionar ainda mais a criatividade e inovação.

"No entanto, entendemos que o avanço da IA deve respeitar os **direitos autorais** e a **propriedade intelectual** dos conteúdos produzidos por nossos associados, conforme previsto na Constituição

Federal do Brasil e na Lei nº 9.610/98. O uso não autorizado de tais conteúdos pode comprometer o

ecossistema de produção jornalística e artística, além de desestimular a criação intelectual e, principalmente, violar direitos", segue a carta.

"Portanto, caso haja interesse em utilizar conteúdos de nossos associados para fins de (mas não se limitando) mineração de dados, treinamento ou desenvolvimento de sistemas de IA, estamos à disposição para discutir formas de autorização, remuneração e parcerias que beneficiem todas as partes envolvidas e que assegurem a proteção dos **direitos autorais** sobre tais conteúdos", diz o texto.

O conjunto de entidades, ainda, pede diretamente às empresas de IA que, caso tenham utilizado conteúdo autoral dos veículos que compõem as associações, que entrem em contato com as entidades para que "seja negociada uma solução amigável, a fim de evitar futuro litígio".

De acordo com Marcelo Rech, jornalista e presidente-executivo da ANJ, a notificação é um chamado ao diálogo e à negociação, bem como ao respeito às leis vigentes.

"Os veículos de comunicação apoiam o desenvolvimento da IA, mas esse não pode ser um território sem lei. Como qualquer atividade econômica responsável, os desenvolvedores de IA devem seguir regras mínimas de reconhecimento à **propriedade intelectual**, na qual se incluem os conteúdos jornalísticos", diz Rech, em comunicado publicado no site da entidade.

A notificação é assinada pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Associação Nacional de Jornais (ANJ), Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner), Associação Brasileira de Música e Artes (Abramus), Associação de Músicos Arranjadores e Regentes - Sociedade Musical Brasileira (Amar/Sombrás), Associação de Intérpretes e Músicos (Assim) e Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música (Sbacem).

Tatiana Sampaio detona governo: "Paguei do meu bolso"



A cientista Tatiana Sampaio, que chocou o Brasil e o mundo ao liderar pesquisa que criou a polilamina, detonou um governo passado após cortes de verbas.

A pesquisadora disse que o Brasil perdeu a **patente** internacional da tecnologia depois de cortes de recursos para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) durante o Governo Temer. Na época, o ex-vice da Dilma realizou um corte de 44% no orçamento da ciência, de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 3,2 bilhões.

+ BBB26: Ana Paula defende programa do Lula: "Pago imposto"

O presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Luiz Davidovich, declarou na época à BBC Brasil que os cortes levaram a ciência do Brasil a um "estado terminal", que "vai penalizar o Brasil

por décadas". E parece que ele estava certo. O Governo Bolsonaro também não ficou por baixo, tendo o menor investimento em ciência em duas décadas, em 2021. Tatiana Sampaio comenta cortes na ciência

Em entrevista à TV 247, a cientista comentou o assunto.

"Os recursos da UFRJ foram cortados. Então parou de pagar as patentes internacionais. Nós perdemos tudo internacional, ficamos só com a nacional, que eu paguei do meu bolso por um ano para poder não perder. A internacional foi perdida, parou de pagar, perdeu, nunca mais recupera", disparou.

+ Dino se revolta e baixa ordem no Supremo: "Aguarde-se"

"Não pode mais pedir essa patente internacional e eles podem copiar. A UFRJ não tinha dinheiro, parou de pagar. Esses custos de: 'ah, vamos fazer um corte de gastos aqui', têm consequências. A gente podia ter no Brasil essa patente", lamentou, dizendo que os cortes aconteceram no governo Temer, como é amplamente sabido.

A entrevistadora pergunta: "No Governo Temer?", e ela responde: "Exatamente". CIRO NOGUEIRA REVELA POR QUE EVITA LULA: "ELE ME SEDUZ"

O senador Ciro Nogueira, presidente do Progressistas, explicou por que evita o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) !

Ancelmo Gois



ANCELMO GOIS

Com Nelson Lima Neto e Fernanda Pontes

PAÍS

A política hereditária

Em duzentos anos, 14 membros da família Andrada, de Minas Gerais, ocuparam cadeiras no Parlamento. Mas, até um dia desses, quando se falava em clã na política, o foco era quase sempre, com um dedo de preconceito, o Nordeste, principalmente nas famílias Sarney (Maranhão), Barbalho (Pará) e Magalhães (Bahia). Mas o Rio avança neste campo. Primeiro com Bolsonaro (que tem filho senador, deputado federal e vereador) e agora com o ex-secretário Washington Reis, que emplacou esta semana a irmã, Jane Reis, na chapa de Eduardo Paes para o governo do Rio. Reis tem ainda irmãos como deputado federal, deputado estadual e vereador, além de um sobrinho eleito prefeito de Duque de Caxias.

Segue...

Há ainda no Rio os clãs de Garotinho, Picciani, Brazão, Bacellar e Cozzolino, entre outros.

Nesta segunda, 23, serão exumados os corpos dos cinco Mamonas Assassinas - a banda que divertiu o país com letras debochadas como "Brasília amarela" e "Pelados em Santos" - para tudo terminar num

acidente aéreo na Cantareira, que completa 30 anos no próximo dia 2. As famílias entraram em acordo para cremar os corpos e transformá-los em adubo

para plantar cinco árvores no BioParque Cemitério de Guarulhos, a cidade onde moravam.

NO MAIS... Calma, gente!

Em 2010, o produtor Luiz Carlos Barreto lançou o filme "Lula, o filho do Brasil", que, a exemplo do enredo de "Lula, o operário do Brasil", da Acadêmicos de Niterói, glorificava o atual presidente. O filme não usou dinheiro público (fez uma "vaquinha"). Já a escola de Niterói, assim como as outras agremiações, recebeu subvenções públicas de todas as esferas. O filme de Fábio Barreto se fixou na saga da família Silva e termina com a morte de Dona Lindu, mãe de Lula, e com ele preso como líder sindical.

Mas a diferença maior das duas odes ao petista é que o barulho da política ficou, de lá para cá, ensurdecador.

Ao lembrar agruras passadas, como ter de subir pelo elevador de serviço, Zezé Motta, 81 anos, celebra sua resistência

Minha, a sua, a nossa Zezé Motta, 81 anos, sendo mais de 60 deles dedicados à arte, está de volta às novelas, gênero que a consagrou ao longo das décadas. Sorrindo de orelha a orelha, como no registro ao lado, a atriz estará em "A nobreza do amor", a próxima trama das seis da TV Globo, com estreia prevista para 16 de março. Zezé será Dona Menina, parteira e benzedeira que mora na vila dos colonos do coronel Casemiro (Cássio Gabus Mendes). A personagem divide seu tempo entre seu roçado, a atividade como parteira e a fabricação de peças de cerâmica, que vende na feirinha de Barro Preto, cidade fictícia do interior do Rio Grande, onde se desenrola parte da história. Trata-se, assim como na vida real, de uma pessoa que tem muito a ensinar aos mais jovens.

"Eu esqueço que estou com 80 anos na hora em que estou em cena. Mas aí, quando chego em casa, eu lembro: o corpo sente. Eu sempre digo que não

cheguei até aqui sozinha. Cada trabalho que faço hoje carrega a menina que começou lá atrás, cheia de sonhos, enfrentando portas fechadas e preconceitos. Estar ativa aos 80 anos vai além da energia física: é um propósito. Eu me sinto necessária

porque ainda tenho o que dizer, ainda tenho o que cantar, ainda tenho histórias para contar", diz ela, em conversa com Nelson Lima Neto, da turma da coluna.

Pois Zezé não titubeou ao responder se está realizada com a carreira que desenhou até aqui. Ela lembrou das dificuldades vividas e até dos momentos em que lidou com a fome em meio ao sonho de ser artista:

"Eu me considero uma artista realizada, sim, mas nunca acomodada. O que mais me orgulha é ter aberto caminhos e de não ter desistido. No início da minha carreira, em São Paulo, eu tinha que me preocupar com o que iria comer. Graças à minha saudosa comadre Marília Pera e também à minha resiliência, eu não desisti - e olha eu aqui, com 60 anos de carreira, tendo sido, muitas vezes, a única mulher negra em certos espaços e, ainda assim, permanecendo. Me orgulho, principalmente, da resistência. Ter permanecido é o meu maior troféu".

A agenda da nossa musa, aliás, está recheada para 2026. Ela será homenageada no grande Prêmio Shell de Teatro, iniciará a produção do seu novo disco e estará em três longas. Um outro projeto, porém, mexe um pouco mais com a grande artista. Está em desenvolvimento um filme sobre Zezé, dirigido por Mariana Jaspe, com previsão de estreia para o final do ano.

"Tem mexido muito comigo isso, porque revisitar o passado e as lembranças às vezes nos toca profundamente. Esses dias, por exemplo, ando meio emotiva. Revisitar minha história foi emocionante e dolorido em alguns momentos. Eu precisei olhar para feridas antigas, para situações de preconceito, para lutas que nem sempre foram visíveis", desabafa:



"(Olhei) para as vezes em que me mandaram subir pelo elevador de serviço, e não pelo social. Para as porradas que eu levei do Comando de Caça aos Comunistas (CCC) na ditadura, para as censuras que me foram impostas, para meus amigos que foram presos e mortos. Eu percebi o quanto fui corajosa, o quanto fui persistente. Contar essa história é também dizer para as novas gerações: é possível. Não é fácil, mas é possível".

Viva, Zezé!

Ana Magalhães e o feminismo de Leila Diniz

Vem aí "Quem é viva sempre aparece", livro de memórias de Ana Maria Magalhães, 76 anos, atriz de mais de duas dúzias de filmes importantes dirigidos por gente como Nelson Pereira dos Santos, Glauber Rocha e Cacá Diegues. Um dos muitos personagens da obra é Leila Diniz (1945-1972), de quem Ana foi amiga próxima e sobre quem até dirigiu um documentário, em 1982 (de nome "Já que ninguém me tira para dançar"). Leila, para a autora, tem uma importância enorme para o feminismo brasileiro ao disparar, por exemplo, que "você pode perfeitamente gostar de uma pessoa e ir para a cama com outra". Para Ana, este "feminismo da amiga até hoje não entrou na cabeça dos homens, por exemplo, porque é reivindicado só para eles". Além disso, prossegue, Leila era uma feminista que gostava de homem: "Ela não tinha raiva de homem, que às vezes eu sinto no feminismo atual, uma raiva que não se justifica". Além do pessoal da cultura, no livro, Ana Maria Magalhães aborda também a vida política brasileira. Seu pai, Sérgio Magalhães (1916-1991), foi deputado federal pelo PTB de 1954 até ser cassado pelo

golpe militar de 1964. Em 1960, ele perdeu para Carlos Lacerda a eleição para o governo da Guanabara.

O samba do Guimarães Rosa

O escritor Guimarães Rosa (1908-1967), cujo livro "Grande sertão: Veredas" completa 70 anos, compôs, pelo menos, três sambas ("O aloprado", "Adamúbies" e "Ou ou"), que foram gravados, em 1968, por Dulce Nunes (1929-2020), no LP "Samba do escritor". A curiosidade consta de uma outra biografia do grande escritor, também a ser lançada este ano, em junho, pela Companhia das Letras, junto com uma edição comemorativa de "Grande sertão: Veredas". Trata-se de "Guimarães Rosa, a biografia", de autoria do potiguar Gustavo de Castro, professor da UnB e considerado um dos maiores especialistas na obra de Rosa. O livro conta ainda que o escritor gostava de animais e ensinou um papagaio a "falar" alemão e francês.

CARNAVAL Lula no samba

O carnaval carioca teve, entre 27 de janeiro e 18 de fevereiro, cerca de 2,4 milhões de menções e 264 mil autores únicos nas redes sociais, com pico superior a 500 mil menções nos dias dos desfiles. Pelas contas da Quaest, do cientista político Felipe Nunes, a Acadêmicos de Niterói liderou as menções, com 27% do total. Os comentários foram majoritariamente negativos (42% contra 33% positivos).

NEGÓCIOS

Planeta churrasco

Não chega a ser um McDonald's, claro, mas a rede de churrascarias Fogo de Chão tem hoje mais de 90 unidades no exterior. Além do Brasil, a marca avança em países como Estados Unidos, Canadá, Filipinas, Turquia, Costa Rica, Equador e Chile. A empresa nasceu gaúcha, mas, desde 2023, pertence ao fundo Bain Capital - após um negócio de US\$ 11 bilhões. Um dos investidores é o republicano Mitt Romney, que perdeu para Barack Obama a eleição presidencial americana de 2012.

RIO

Bloco das emboscadas

A Prefeitura do Rio aplicou, neste carnaval, 25 multas a empresas que estariam fazendo **marketing de emboscada**. Elas são acusadas de fazer propaganda nas ruas, mesmo não sendo patrocinadoras oficiais. A lista inclui Magazine Luiza, SegMedic, Sorvetes Itália, Estrella Galicia, entre outras.

Filme triste, ano 2

Desde março de 2024, a Sala Baden Powell, em Copacabana, onde funcionou o Cine Ricamar entre 1958 e 1994, está fechada. A Prefeitura, que tombou o local e o transformou num espaço dedicado à música, trava com o dono do imóvel uma batalha judicial.

LITERATURA

Quarto de empregada

A bacana Festa Literária das Periferias (Flup), que este ano se realizará em setembro, pretende abordar o tema "As filhas das filhas das filhas". A ideia é reunir 50 autoras e intelectuais negras cujas mães ou avós trabalharam como empregadas domésticas. É o caso, por exemplo, da filósofa, escritora e ativista Djamila Ribeiro, paulista, de 45 anos.

Após queda de tarifas, Trump pode punir Brasil com Seção 301



O presidente dos EUA, Donald Trump, gesticula após seu discurso especial na 56ª reunião anual do Fórum Econômico Mundial (FEM) em Davos, Suíça, em 21 de janeiro de 2026. (Foto: Gian Ehrenzeller/EFE/EPA)

O governo de Donald Trump sofreu, nesta sexta-feira (20), um importante revés ao ver a Suprema Corte considerar ilegais as tarifas instituídas a parceiros comerciais. A decisão judicial considerou que Trump precisava ter consultado o Congresso, não usado instrumentos emergenciais.

Trump anunciou, no entanto, que pretende seguir com medidas para corrigir o que considera "relações comerciais injustas". Um desses mecanismos, a Seção 301, ainda pode atingir o Brasil, e o americano alertou que pretende recorrer a ela.

"Estamos iniciando várias investigações da Seção 301 e outras para proteger nosso país de práticas comerciais injustas", disse Trump em entrevista coletiva. Na mesma ocasião, afirmou que aplicará uma tarifa de 10% sobre todo o mundo por meio do mecanismo legislativo chamado Seção 122. Como as tarifas derrubadas pela Suprema Corte eram aplicadas mediante a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA), Trump buscou novos recursos para manter sua política.

O que é a Seção 301?

A Seção 301 é um dispositivo da Lei de Comércio americana instituída em 1974. Ela apura possíveis práticas desleais cometidas por nações estrangeiras

que afetam o comércio dos EUA. O dispositivo autoriza o Representante de Comércio dos EUA

(USTR) a investigar ações "injustas, irracionais ou discriminatórias". Caso as violações sejam confirmadas, o presidente pode impor tarifas, restrições ou outras ações retaliatórias para corrigir o desequilíbrio.

Trump utilizou a Seção 301 durante seu primeiro mandato, especialmente contra a China, mas, no decorrer do segundo, passou a recorrer mais à IEEPA para impor sanções. Como a decisão da Suprema Corte se referiu especificamente à IEEPA, os mecanismos das Seções 122 e 301 voltaram a ganhar protagonismo. Embora as medidas via IEEPA sejam mais imediatas, estas últimas possuem maior amparo legal, segundo o site JD Supra.

Contexto Brasileiro

O Brasil enfrenta investigações sob a Seção 301 desde julho de 2025, focadas especialmente em:

Práticas relacionadas ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico (PIX);

Tarifas preferenciais consideradas injustas;

Suspeitas de corrupção e proteção de **propriedade intelectual**;

Acesso ao mercado de etanol e combate ao desmatamento ilegal.

Tais práticas comprometeriam a competitividade de empresas americanas no mercado brasileiro. Com um prazo médio de até 12 meses, os resultados dessa apuração podem sair até meados deste ano, de acordo com informações do site do Congresso americano.

O USTR avalia as evidências e determina a legalidade das práticas brasileiras. Diferentemente do instrumento da IEEPA, a Seção 301 requer debates e consultas públicas - um processo mais transparente, porém mais moroso. Assim como ocorria com a IEEPA, as tarifas da Seção 301 podem incidir sobre produtos específicos ou sobre o comércio bilateral de forma geral, somando-se aos 10% já anunciados para o comércio global.

Empresa de Apucarana processa Renner por uso indevido de marca

Uma empresa de confecção de Apucarana ingressou com ação judicial contra a Lojas Renner S.A., acusando a varejista de uso indevido de marca e apropriação de identidade visual. O processo foi movido pelo proprietário da marca "Human style comfort", que alega que a rede comercializou camisetas com a expressão "Human" utilizando grafia e conceito estético idênticos aos desenvolvidos pela empresa local, sem autorização prévia.

Segundo a confecção, o caso veio à tona no início de dezembro de 2025, quando clientes passaram a entrar em contato para parabenizar a marca por uma suposta parceria com a Renner. A head de marketing da empresa, Bruna Hossaka, relatou que a situação foi descoberta após um consumidor enviar a foto de uma camiseta vendida pela varejista, questionando se a marca havia ampliado sua atuação a ponto de chegar às lojas da rede nacional.

A defesa da empresa apucaranesa sustenta que a identidade visual vai além de um elemento meramente ornamental, configurando patrimônio imate-

rial construído a partir de esforço criativo e investimento intelectual. Conforme descrito na ação, a peça comercializada pela Renner apresentaria a mesma estilização de letras e posicionamento de logotipo característicos da marca original.

Ainda de acordo com o processo, foi registrado boletim de ocorrência por suspeita de pirataria junto à Polícia Civil. O registro da marca no **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)** foi concluído em 16 de dezembro de 2025, o que, segundo a defesa, reforça a proteção jurídica baseada no uso anterior e contínuo da identidade visual.

"Eles violaram a nossa identidade visual, é algo pior do que se pegassem uma camiseta e fizessem igual. Criaram um produto dando a entender que nós tínhamos uma 'collab'. Copiaram a logo centralizada com o formato das letras modificadas", afirmou Bruna Hossaka.

Procurada pela reportagem, a Lojas Renner informou, por meio de nota, que não comenta processos judiciais em andamento. (GABY CAMPOS)

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais	1,2,3,4
Marcas	6,7,8
Marco regulatório INPI	10
Patentes	5
Propriedade Industrial	10
Propriedade Intelectual	1,2,3,4,9